

A RIEB inscreve nova página, Criação, onde divulga trabalhos expressivos de escritores e artistas plásticos do nosso momento. A estréia se dá com a presença de dois poemas inéditos de Edith Pimentel Pinto, iluminados pelas imagens de Rubens Matuck.

Edith enveredou há muito pela poesia e os vários títulos publicados e premiados o comprovam: Poesia e Ia, de 1959; Dimensões de agora, de 1962; Tangente e cordas, de 1965; TodaVia, de 1971; e Sinais e conhecenças (Artes de gramática), de 1986, 1º Prêmio da 3ª Bienal Nestlé de Literatura Brasileira. Neste último, já o subtítulo explicita o conteúdo poético distribuído em gêneros gramaticais da fonética à estilística, não faltando sequer os "cadernos de exercício de leitura". É evidente, num primeiro nível de abordagem do texto, a influência da sua formação, iniciada no Instituto de Educação Caetano de Campos, desde o pré-primário até o Curso de Letras Clássicas da Faculdade de Filosofia, subindo literalmente os degraus de um andar para outro, no mesmo prédio da Praça da República. Formada, assume as cadeiras de Língua Portuguesa e Latim no ensino secundário, responsável por gerações que frequentaram as carteiras do Paulistano, Saldanha da Gama, Bandeirantes, Costa Manso, Sarmiento e Roosevelt da São Joaquim.

Ao ingressar na FFLCH/USP, como assistente do Prof. Segismundo Spina na Cadeira de Filologia e Língua Portuguesa, estimula-se na atividade da pesquisa, enquanto cumpre os passos da carreira universitária: teses, coordenação de projetos e publicações, como a edição crítica do Auto de Vitória de Anchieta, A língua escrita no Brasil, O Português do Brasil — textos críticos e teóricos, A "gramatiquinha" de Mário de Andrade — texto e contexto, entre muitos. E a poesia preenche mais que nunca o espaço de uma necessidade visceral, da expressão pessoal de seu universo: professora, pesquisadora, conhecedora de nossa língua e dos nossos grandes escritores. "Aprendizado" soma lições de muitos versos, muitos autores, num reconhecimento pacífico da empatia e empréstimos na intertextualidade: "imito a sintaxe invisível me aplico, na mesma arte de armar" (...)

Dizer mais de Edith Pimentel Pinto é repetir o que se diz de todo grande poeta: domínio da palavra, sensibilidade à flor da pele e profunda, que nos levam a ler, reler, treler e a chegar mais perto do homem, do ser em sua essência e quase sempre do belo:

***"O bem persiste.
Mas se existe, no papel,
depende agora
da luz, dos olhos e do gosto
para ser a beleza." ("O tempo")***

E dela, de Edith Pimentel Pinto, o exemplo, a fibra e o riso cristalino sobrevivem em nós.

BOI-ESPÁCIO

A gente se afirma
cantando um tema de boi
e logo o espaço concede
a quem se afina
um tempo de boi

12/10/86

"NO CAMPO"

um homem diz que há greves na cidade
com quem diz o que se deve saber sobre a cidade
para estar no campo, fumando, ao fim do dia.
No campo um homem diz que a paz é o fim do dia
como quem diz o que no campo se deve saber,
embora não se acredite que exista o fim do dia.

Em verdade
existe o fim do dia
não como quem diz,
mas como digo
que existem o campo e a cidade.

4/07/87

Inéditos de Edith Pimentel Pinto, cedidos pela família.